

Educação Continuada: Espaço para Construção de uma Educação Democrática Voltada para a Formação da Cidadania

Área Temática de Educação

Resumo

O presente projeto de capacitação continuada de professores suscita indagações profundas, voltadas para a função da educação formal na construção da cidadania. Trata-se de reconstruir o entendimento coletivo dos educadores sobre o que é para eles a educação; sobre a educação que fazem e a educação que propicia condições para a formação da cidadania; refletir o que é, hoje, a ciência: qual o paradigma científico que dê conta das complexidades de nosso mundo; debater o que seja o método na qualidade de instância operante, articuladora das práticas com as teorias que as fundamentam e impulsionam; analisar o que são as metodologias do ensino, articuladoras das propostas político-pedagógicas no interior dos conteúdos específicos, discutir as tecnologias educativas em seus avanços avassaladores, não apenas como instrumentalizadoras das práticas docentes, também como desafiadoras de novas posturas de reconstrução, a partir delas, de um entendimento teórico compartilhado, de novas competências e de posicionamento sociais, éticos e políticos e outros níveis de coerência. O legado de Pedro Demo incita-nos à pesquisa bibliográfica para conhecer seu pensamento, na perspectiva de encontrar aportes à reflexão, em que, segundo ele, pesquisar, estudar, manusear dados, elaborar, são elementos indispensáveis para aprender a pensar certo e ter uma aprendizagem significativa.

Autoras

Prof^a Especialista Leni Aparecida Souto Miziara
Prof^a Mestranda Eloiza Helena Fratari

Instituição

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Palavras-chave: cidadania; conhecimento; formação

Introdução e objetivo

No decorrer de uma década de existência a UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tem se preocupado em desenvolver projetos de extensão que visem capacitar educadores, na perspectiva de uma educação para a cidadania.

Definimos uma educação voltada para cidadania aquela em que o espaço escolar público seja capaz de formar, através de uma construção coletiva e participativa, sujeitos que conheçam seus direitos e deveres e que saibam reivindicá-los. Para que essa prática educativa seja efetivada é preciso antes de tudo, também formar educadores numa “Pedagogia dialética”. Um dos princípios dessa pedagogia é que os educadores diariamente tragam para o ambiente escolar as causas e conseqüências dos fatos sociais das crianças e adolescentes da cidade e assim juntamente com o grupo discuti-los e contextualizá-los numa perspectiva crítica em sala de aula buscando o porquê da condição do não respeito à cidadania.

A busca de uma base comum nacional, centrada na docência, manifesta a necessidade de um corpo conceitual adequado em que se articulem a dimensão profissional, política e epistemológica da ação educativa.

As práticas educativas têm, como toda prática, um caráter teórico exigente de ser explicitado e reformulado de contínuo para a correção progressiva dos dados da experiência e da reflexão. Ademais, atualmente, o mundo no seu conjunto evoluiu tão rapidamente que todos os profissionais da educação ou não devem começar admitir que sua formação inicial não lhes basta para o resto de sua vida profissional.

Desta forma, a educação, como mediação no processo de produção / reprodução dos sujeitos e mais ainda, como forma de educação dos educadores, necessita assumir seu próprio direcionamento teórico de uma ciência que atenda às necessidades da compreensão, da organização e do direcionamento de objeto, por natureza, histórico e complexo. Tanto a educação como a ciência da educação necessita ser mediadas pela ação do educador, para que possam, em reciprocidade, construí-la.

Teoria e prática se acham intimamente relacionadas e auto-exigentes numa práxis social / histórica, como tal vinculada sempre de novo a teoria que a faz práxis reflexiva. E a reflexão, por sua vez, não pode desvincular-se das condições que a possibilitam; de maneira muito própria, não pode desvincular-se de seus esteios empíricos que são os seus sujeitos reais. A relevância fundamental de nosso projeto define-se, assim, como a reciprocidade dialética da Pedagogia na formação e atuação do educando, realizando-se desta forma a mediação entre teoria e prática no campo da educação.

A dialética das relações entre Pedagogia e Educador necessita fazer-se e refazer-se de contínuo nas práticas da educação, nas suas relações com os grupos humanos que a criam, ao mesmo tempo em que nos conceitos rigorosos que auxiliam o educador a pensar e entender os fatos da educação, de organizá-los e conduzi-los em seu sentido emancipatório. Tanto a Pedagogia, como a qualificação dos educadores são realidades históricas concretas, que necessitam serem elucidadas em sua gênese e em seu desenvolvimento.

A organização e condução deste Projeto de Educação Continuada são tarefas muito concretas e circunstanciadas, que devem ser reconstruídas a cada passo pelos próprios educadores envolvidos e nos diversos níveis em que se definem e se operacionalizam.

Saber administrar sua própria formação é condição básica e indispensável para ser um profissional competente. Uma vez construída, nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. Deve, no mínimo, ser conservada por seu exercício regular. As competências não são pedras preciosas que se guardam em um cofre onde permanecem intactas, à espera do dia em que se precise delas. Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar tecnologias novas, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão: todas essas competências conservam-se graças a um exercício constante. Certamente, após um período sem prática, como a natação ou a bicicleta, elas “voltam”. No entanto, uma competência que supõe uma nova aprendizagem não está disponível para dar conta das situações presentes, não passa de uma promessa de competência. O tempo levado para (re)construí-la será, com frequência, demasiado longo. A formação contínua conserva certas competências relegadas ao abandono por causa das circunstâncias.

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Ora, exerce-se o ofício em contextos inéditos, diante de públicos que mudam, em referência a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas.

Segundo Pedro Demo, a propedêutica da qualidade é uma preocupação formal, metodológica, instrumental. Significa construir a capacidade de construir conhecimento; aponta para a competência humana de aprender a aprender, saber pensar. Ou seja, está em

jogo, principalmente, a qualidade formal, com base no manejo e na produção de conhecimento.

Nesse caso, conhecimento é visto como instrumentação ou método primordial da inovação na realidade e na história. É decisivo para a cidadania e para a competitividade. Não esgota educação, que é processo maior, a educação tem nele seu instrumento primordial.

Os cursos de formação continuada, precisam, além de humanizar o conhecimento, dedicar – se a aprimorar sua qualidade formal, em particular, sobre o desafio construtivo. Manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderá melhor efetivar suas metas.

A capacidade construtiva pode ser motivação decisiva, dependendo do ambiente da escola, sobretudo da competência dos profissionais envolvidos.

Para afastar uma educação reprodutivista, o professor deve, em primeiro lugar, reconhecer que hoje em dia é fundamental trabalhar bem a questão do conhecimento, porque vivemos numa sociedade do conhecimento, sem falar que por trás dela, também há uma economia do conhecimento cada vez mais marcada pela mudança constante e inesperada, e isso deve ser acompanhado passo a passo.

É evidente que o professor não trabalha só conhecimento, mas certamente uma boa fatia do seu trabalho é dedicado a ele, então, precisa estar de bem com estas idéias e renovar sempre, de maneira contínua, porque o educador que não estuda, acaba perdendo um passo na história.

Há a teoria moderna e pós-moderna, que insiste bastante na necessidade de reconstruir o conhecimento, estudando, pesquisando, elaborando, tanto no sentido individual, como também no ambiente social.

Constata-se que o professor não é tanto um profissional de ensino e sim, de aprendizagem. Só sabe incentivar o aluno a aprender bem, o professor que souber aprender bem e, estiver ciente de que a aprendizagem significativa e moderna, parte da autonomia, da capacidade de autoformar. Infelizmente, sabemos, por meio de estudos e pesquisas, que a grande maioria de nossos professores tendem, ainda hoje, para o paradigma do ensino tradicional. As novas práticas pedagógicas quase nunca conseguem adentrar as salas de aula. O ensino, ao longo dos anos, continua centrada nos professores; é privilegiado o estilo tradicional de educação, com ensino verbalístico, para a classe inteira, com dependência do livro-texto, fileiras de carteiras fixas, diálogo com a classe conduzido pelo formado pergunta/resposta.

Esse é o modelo ainda hoje dominante na prática dos educadores, “recheados”, poderíamos acrescentar, por alguns “modernismos”, em trabalhos em grupo ou pesquisas, sem devidas orientações para seu encaminhamento.

No entanto, existem profissionais que têm, embutida em sua prática, alguns elementos que norteiam o caminho com uma outra concepção de ensino/aprendizagem, o que nos impulsiona a acreditar em dias melhores na educação.

Por isso a educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisam ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um projeto de educação continuada ajudará a atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que precisam ocorrer em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças.

Metodologia

Nossa proposta de formação continuada está centrada na resolução de situações-problema que tem como desafio fornecer aos professores oportunidades para que eles possam

identificar a própria aprendizagem como um problema que está colocado e que precisa ser enfrentado.

O desafio será utilizar os instrumentos metodológicos de forma construtiva, para que os educadores possam ser de fato sujeitos do seu processo de formação. Não se trata de dinâmicas de grupo para motivá-los ou simplesmente aproximá-los uns dos outros, mas de atividades que têm como objetivo principal o desenvolvimento de competências profissionais: o estabelecimento de vínculos afetivos reais, a interação para a realização de tarefas que dependem de trabalho coletivo, o uso dos conhecimentos disponíveis, o procedimento de estudo, a reflexão sobre a prática, a avaliação do percurso de formação, o exercício da leitura e escrita, da discussão, da explicação de pontos de vista, da análise de materiais.

Ressaltaremos que o processo de construção do conhecimento alimenta-se da transgressão sistemática, porque somente inova o processo quem sabe manejar o confronto como metodologia básica. Vale a pena repetir que educação emancipatória não combina com rotina, pois essa é a tática de deixar tudo como está, girando indefinidamente em torno de si mesma, para jamais sair daí. Ambiente criativo, Segundo Pedro Demo, convive, sabiamente, com o caos, encontra em certa desordem sua ordem produtiva, aprecia a ousadia dos que aceitam errar para enfrentar a superação. Não se basta com a rebeldia, porque a meta não é apenas destruir. A meta é rebeldia produtiva.

O legado de Pedro Demo incita-nos à pesquisa bibliográfica para conhecer seu pensamento, na perspectiva de encontrar aportes à reflexão e construção do cidadão ético.

Estudar, pesquisar, manusear dados, elaborar, segundo ele, são elementos indispensáveis para se aprender a pensar certo, tendo como consequência uma aprendizagem significativa que é tão importante para quem é excluído, para sair da exclusão e ter consciência crítica dela.

Consideramos ainda, que a qualidade da formação pedagógica depende em larga medida da qualidade dos meios de pesquisa. A renovação das práxis escolares é um processo permanente ao qual os professores devem ser associados tanto na fase de concepção como na de concretização.

A introdução de meios tecnológicos permite uma difusão mais ampla de documentos audiovisuais, e o recurso à informática, por apresentar novos conhecimentos, ensinar competências ou avaliar aprendizagens, oferece grandes possibilidades. Bem utilizadas, as tecnologias da comunicação podem tornar mais eficaz a autoformação e oferecer ao professor uma via sedutora de acesso ao conhecimento e competências, por vezes difíceis de encontrar no meio local. A tecnologia pode lançar pontes entre professores doutores e os que ainda não são, e levar mestres e professores a alcançar níveis de conhecimento que, sem ela, nunca poderiam atingir. Assim, meios de formação de qualidade podem ajudar os professores com formação deficiente a melhorar tanto a sua competência pedagógica como o nível dos próprios conhecimentos.

Resultado e discussão

Nosso interesse em desenvolver esse projeto de capacitação continuada está associado, antes de tudo, a nossa experiência como educadora. É importante dizer isto, pois tudo tem suas raízes, traz uma história que deve ser contada para ser compreendida. No passado deste Projeto, está nossa experiência, quer seja como professoras em nível das séries iniciais do Ensino do Fundamental, como Coordenadoras Pedagógicas em escolas públicas e particulares e, mais recentemente, atuando no curso de Pedagogia da UEMS- campus de Paranaíba, onde ministramos as disciplinas de História da Educação, Didática e Metodologia do Ensino Fundamental, verificamos a necessidade crescente de trabalhos que visem à aprendizagem significativa.

A história nos mostra que o rápido aumento da população escolar no mundo trouxe consigo um recrutamento em massa de professores. Este recrutamento teve de fazer-se, muitas vezes com recursos financeiros limitados e nem sempre foi possível encontrar candidatos qualificados. A falta de financiamento e de meios pedagógicos assim como a superlotação das turmas traduziu-se, freqüentemente, numa profunda degradação das condições de trabalho dos professores. A entrada na escola de alunos com grandes dificuldades no ambiente social e familiar impõe novas tarefas aos professores para quais eles estão muitas vezes mal preparados.

Nunca é demasiado insistir na importância da qualidade do ensino e, portanto, dos professores. É no período inicial da educação básica que se formam, no essencial, a atitude da criança em relação ao estudo, assim como a imagem que faz de si mesma. O professor, nesta etapa, desempenha um papel decisivo. Quanto maiores forem as dificuldades que o aluno tiver de ultrapassar (pobreza, meio social difícil, doenças físicas) mais se exige do professor. Para ser eficaz terá de recorrer à competência pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas com a autoridade, empatia, paciência e humildade. Se o primeiro professor que a criança ou o adulto encontra na vida tiver uma formação deficiente ou se revelar pouco motivado, são as próprias estruturas sobre as quais se irão construir as futuras aprendizagens que ficarão pouco sólidas. O nosso pensamento é que todos os governos devem pôr especial empenho em reafirmar a importância dos professores da educação básica e criar condições para que melhorem as suas qualificações.

Uma das sugestões defendidas pelo grupo de professores que estão participando desse projeto de capacitação, seria o recrutamento de futuros professores entre os estudantes mais motivados, para melhorar sua formação e incitar os melhores a aceitar os lugares mais difíceis, devem ser definidas em função das circunstâncias de cada região do país

Assim, relevamos duas situações significativas desse projeto. A primeira, está na participação de acadêmicas do curso de Pedagogia atuando como colaboradoras e cursistas, possibilitando um ensino diversificado e rico em informações, que, cada vez mais, ampliarão o ato de conhecer-aprender. Na segunda, nos defrontamos com o desafio da formação continuada de professores que já exercem sua profissão.

Os questionamentos, as dúvidas, as necessidades teóricas e pessoais de descobrir, de encontrar respostas, ainda que provisórias, de contribuir para o pensamento pedagógico em torno de questões que, no cotidiano interferem, preocupam e perturbam o desempenho do professor, encontraram eco em nossas ações educadoras, e nos permitiram, traçar algumas rotas por onde consideramos poder se encaminhar esta orientação de estudos.

Constatar que existem professores, mesmo na tão castigada rede pública de ensino, que se envolvem, que se comprometem com o aluno, com a Educação, que são apaixonados pela sua área de conhecimento, a dominam, tem na como parte importante de sua estrutura cognitiva e traduzem-na (por vezes) ou reconstróem-na (algumas vezes), com seus alunos, de modo significativo, é extremamente gratificante. E mais recompensador ainda, quando identificamos, nas ações que empreendem, (mesmo que não se dêem contas), movimentos na direção de uma orientação aos alunos, que os tornem senhores de seu processo de aprendizagem, responsáveis críticos por descobertas e redescobertos no campo do conhecimento.

Por isso, quando insistimos para que os processos de formação de professores, em serviço ou nos cursos de pedagogia, apresentem as condições mínimas para que se relacione teoria e prática, estamos sugerindo o sentido da construção do educador/ autor da própria experiência, que se percebe a si mesma como teórica porque refletida, avaliada e recriada.

Também é válido salientar que todas as instituições responsáveis pela educação devem ser envolvidas nos processos de formação continuada do educador. Cumpre, no entanto, dediquemos aqui atenção especial às responsabilidades específicas da universidade. Escola da

educação do educador, à universidade não é atribuído apenas o processo formativo formal. Deve a ele dar continuidade e propiciar-lhe as rupturas exigidas pelo exercício da profissão na concretude das exigências renovadas. Importa assumá-lo como atribuição sua tanto os estágios da formação inicial, como os da formação continuada dos educadores, mesmo porque não poderia cumprir com uma das tarefas sem a outra.

Deve o educador egresso da universidade voltar a ela, sempre e de novo, para que eles, os educadores, possam, com ela, redescobrir-se, interrogar-se a si mesmos e para que a universidade possa reaprender com eles o que lhes ensinou.

Assim, ao final desta capacitação, espera-se que os professores das escolas públicas estaduais e municipais e acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Paranaíba, compreendam que a educação, além de humanizar o conhecimento é a porta de entrada para formação de indivíduos que almejam o desenvolvimento pessoal e profissional e que partir dessa capacitação eles possam se dedicar e aprimorarem suas qualidades formais, em particular sob o desafio construtivo, lembrando sempre que manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo.

Esperamos ainda, que eles cheguem à conclusão mais importante e marcante de que qualidade está definitivamente ligada à educação formal e ao conhecimento.

Conclusões

Não cabem aqui considerações de conclusão. Não compete a qualquer estudo que ele seja conclusivo; importa que nele se abram perspectivas de continuidade das indagações e se descortinem novos caminhos e trilhas.

Não é com receitas acabadas que se enfrentam as questões do dia-a-dia da educação, mas com propostas alicerçadas na concretude das práticas docentes, numa práxis que seja intencionalmente político-pedagógico, auto-reflexão discursiva de um coletivo de educando/educadores e que se proponha a organizar e conduzir os processos do ensino-aprendizagem para que os cursos de formação do educador e nas instituições escolares atinja grau satisfatório.

Não basta entendermos a aprendizagem somente a partir de quem aprende. Importa entendê-la, igualmente, na atuação daquele com quem se aprende; ambos, o discente e o docente não relacionados em abstrato e no vazio, mas situados em lugares sociais específicos, como é a escola, já que, segundo alguns autores a aprendizagem social precede à individual em que se concretiza.

Este é o desafio a que agora nos lançamos: um convite para juntos rediscutirmos a educação formal e entendê-la como papel de mediação que exerça o professor em suas novas aprendizagens juntamente com os alunos.

Referências bibliográficas

DEMO, Pedro. Educação e Qualidade. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

COLL, C.et alii. Os conteúdos na reforma: Ensino Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OLIVEIRA, P.S. Introdução a Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Brasília, 3.ed.,2001.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. São Paulo: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. Pedagogia Diferenciada. São Paulo: Artmed, 2000.